

EDUCAÇÃO CONTINUADA NA ATENÇÃO BÁSICA SOB PERSPECTIVA DA SEGURANÇA DO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriely Ferreira dos Reis¹
Aline Moraes de Lima²
Amanda Ferreira Lima³
Edyna Silva dos Santos⁴
Nathaly Almeida de Lima⁵
Karla Correa Lima Miranda⁶
Samyra Paula Lustoza Xavier⁷
Glícia Uchoa Gomes Mendonça⁸

INTRODUÇÃO

Florence Nightingale, precursora da Enfermagem Moderna, ao longo de sua trajetória, contribuiu de forma inovadora e revolucionária, para que a comunidade científica começasse a pensar sobre a Segurança do Paciente de uma maneira mais atenta, a partir dos seus preceitos acerca da importância de boas condições físicas e estruturais para os cuidados em saúde, vigilância constante, higienização das mãos e de processos sistemáticos para assegurar uma assistência mais segura, visando evitar a ocorrência de eventos indesejáveis (COSTA et al., 2023).

Os estudos sobre Segurança do Paciente foram tomando força e visibilidade social com o passar das décadas. No Brasil, em 2013, foi publicada a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 36, que institui ações para a Segurança do Paciente em serviços de saúde, que engloba diversos aspectos dentro de uma instituição de saúde e auxilia na identificação de falhas e/ou pontos a serem melhorados para que um cuidado mais seguro possa ser oferecido, fazendo com que todos os colaboradores estejam inseridos e comprometidos com a melhoria da qualidade do serviço (CAMPOS et al., 2023).

A segurança do paciente continua sendo um dos maiores desafios para as instituições de saúde no século XXI, uma vez que a prestação de cuidados de saúde é uma atividade de risco devido à sua complexidade, ao contexto e aos recursos disponíveis, o que envolve a possibilidade de eventos incertos e indesejáveis (COSTA et al., 2023).

A mudança de cultura no sistema de saúde depende muito do envolvimento e participação de diversos funcionários, mas principalmente dos enfermeiros, que representam o grupo profissional que mais interage com os pacientes devido à sua prática assistencial ininterrupta. Nas ações de cuidado, as características individuais e/ou sociais dos atores são

¹ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: gabriely.reis@urca.br

² Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: aline.morais@urca.br

³ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: amanda.lima@urca.br

⁴ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: edyna.santos@urca.br

⁵ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: nathaly.almeida@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará. E-mail: karla.miranda@uece.br

⁷ Enfermeira, Mestre em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, e-mail: samyra.xavier@urca.br

⁸ Enfermeira, Mestra em Tecnologia e Inovação, Universidade de Fortaleza, email: glucia.mendonca@urca.br

determinantes para a cultura de segurança, promovidas através da sua participação e convivência no ambiente organizacional (SOUSA-UVA A, 2023).

Sob essa perspectiva, os profissionais de enfermagem são responsáveis por grande parte das ações assistenciais e, portanto, estão em uma posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que afetam os pacientes. Além disso, eles são fundamentais para detectar complicações precocemente e implementar as condutas necessárias para minimizar os danos (SILVA et al., 2023).

No Brasil, em consonância com as iniciativas internacionais na área de segurança do paciente, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) deu destaque à participação do paciente em um dos quatro eixos fundamentais, enfatizando a importância da humanização, da comunicação efetiva e de enxergá-lo como uma importante barreira para a ocorrência de incidentes e eventos adversos (VILLAR et al., 2023).

Reconhecendo a magnitude do problema da segurança do paciente a nível global, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu em 2004, a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente (*World Alliance for Patient Safety*), cujo propósito foi definir e identificar prioridades na área da segurança do paciente em diversas partes do mundo e contribuir para uma agenda mundial para a pesquisa no campo, com destaque para as áreas: cuidados de saúde às mães e aos recém-nascidos; cuidados de saúde aos idosos; Eventos Adversos (EA) relacionados a erros de medicação; frágil cultura de segurança, voltada ao processo de responsabilização pelo erro; competências inadequadas entre profissionais de saúde e infecções associadas ao cuidado de saúde (REIA et al., 2023).

Uma vez que os profissionais são os responsáveis pelo planejamento e intervenção apropriada com a finalidade de manter o ambiente seguro, é vital o desenvolvimento de pesquisa em enfermagem sobre segurança do paciente (SILVA et al., 2023).

Nesta senda, o presente estudo tem como objetivo relatar uma experiência educativa em saúde sobre segurança do paciente com profissionais e usuários de uma Equipe de Saúde da Família.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca das atividades realizadas a partir da extensão curricular da disciplina “Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas”, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade regional do Cariri (URCA), ofertada no primeiro período letivo de 2023.

O planejamento da ação deu início com a proposta de conduzir um projeto de extensão voltado a abordagem de temas relacionados a segurança do paciente, tanto para os profissionais envolvidos com o cuidado, quanto aos clientes que frequentavam a unidade de saúde.

A ação foi desenvolvida entre os meses de maio e agosto de 2023 na Equipe de Estratégia de Saúde da Família Maria Zulene Medeiros de Araújo, localizada no bairro Areias II, cidade de Iguatu - CE, para realização da ação, foram utilizados materiais como cartolinas, impressões, pincéis de quadro branco, caixa de papelão, papéis A4, canetas, espelho e brindes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação educativa se deu em cinco encontros realizados com a EqESF, com a finalidade de proporcionar a criação de um vínculo entre a equipe e os discentes, que abordaram, ao longo

deste processo, temas relacionados à segurança do paciente e manutenção da assistência de qualidade aos usuários do equipamento;

No primeiro encontro, realizado em maio, com duração de 30 horas/minutos, foi aplicada uma metodologia ativa denominada Nuvem de Ideias com o tema central "Administração Segura de Medicamentos", em que foi solicitado aos 8 profissionais participantes que citassem palavras que os remetessem ao assunto citado

Em seguida, houve a discussão de um caso clínico contemplando os nove certos da administração de medicamentos, e, a partir de uma leitura e discussão em grupo, os participantes expuseram suas vivências e dúvidas a respeito do tema. Dessa forma, pôde-se observar que os profissionais possuíam bom conhecimento prévio sobre o assunto, para além disso, esse momento possibilitou a troca de conhecimento deles junto aos discentes, o que gerou uma construção de conhecimentos e relações mais sólidas

Dentre os aspectos discutidos no grupo, evidenciou-se a criticidade dos profissionais acerca de algumas determinações institucionais que tinham o controle e limitam (vam) a troca de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), e, em alguns casos, houve a necessidade de usar uma mesma luva de procedimento para assistir à mais de um paciente, destacando assim a importância de preservar a assepsia na assistência realizada.

O desenvolvimento do segundo momento da ação, realizado em junho, com duração de 30 minutos, se deu pela utilização de uma metodologia ativa denominada de Dinâmica do Repolho, que consiste em perguntas técnicas embaladas uma sobre a outra que foram passadas de pessoa a pessoa no decorrer de uma música, ao parar a música a pessoa que o repolho parou, respondeu uma pergunta, sobre a temática: Acompanhamento Domiciliar. Dessa forma, notou-se que eles obtinham um bom conhecimento prévio que contribuiu para a discussão coletiva.

O acompanhamento domiciliar é imprescindível no contexto do cuidado realizado na atenção básica de saúde, uma vez que visa proporcionar assistência aos usuários que não conseguem ir em busca de atendimento na ESF, por vezes ocasionado por doenças que provocam imobilidade, ou até mesmo o difícil acesso por conta de dificuldades estruturais e de deslocamento. Nesta ocasião, o trabalho das(os) Agentes Comunitários de Saúde (ACS) se sobressaíram, pois, são eles que estão dia a dia acompanhando os pacientes, em suas próprias residências. Concluiu-se que, a visita da equipe de saúde às famílias é indispensável, pois a partir dela é possível conhecer a realidade do paciente, a estrutura e o ambiente em que ele vive, bem como o convívio familiar, fatores estes que podem contribuir para a mudança no processo saúde-doença do ser humano.

A 3ª ação foi executada com 7 profissionais, em mês julho, com duração de 30 minutos, onde foi abordado o tema: Saúde mental. Nesse momento, foi explanado sobre o conceito do termo a partir das concepções individuais apresentadas em uma roda de conversa. O impacto da saúde mental no ambiente de trabalho, foi outro ponto abordado, relatos pessoais sobre acontecimentos do cotidiano e como isso afetou negativamente no ambiente de trabalho, ademais relataram que o cansaço, tanto físico quanto psicológico, eram/são frequentes no dia a dia, ao ponto de pedirem ajuda não só aos familiares, mas aos profissionais que trabalham com a saúde mental. Um exemplo citado foi a alta demanda de trabalho das ACS, muitas vezes fora do seu horário de trabalho, que afirmaram que isso afeta o seu cotidiano, pois os indivíduos as tratam como agentes de saúde em tempo integral, contaminando seu tempo de repouso e dedicação às suas próprias famílias.

Nesse íterim, discutiu-se sobre como os colegas podem identificar e ajudar um profissional da área da saúde que está em sofrimento mental, uma vez que, para muitos, essa percepção pode não ser tão evidente sem que seja expresso verbalmente. Para além disso,

discutiu-se também sobre a complexidade de ofertar ajuda sem exceder os limites da ética e privacidade do colega de trabalho.

Ainda durante o quarto momento, realizou-se uma metodologia ativa denominada Dinâmica do Espelho que consiste em solicitar aos participantes que citem uma pessoa importante para cada um deles, no qual foram citados: pais, filhos, irmãos. Em seguida eles foram solicitados para se deslocarem até uma caixa que continha em seu interior um espelho. Os participantes, à medida em que foram abrindo a caixa, demonstraram reação de surpresa e emoção abrindo espaço para mais discussão em grupo, agora sobre a importância do amor-próprio e o autoconhecimento.

O quarto e último encontro foi realizado em agosto, com duração de 20 minutos, com 10 usuários que aguardavam atendimento na sala de espera e abordou a importância da imunização, seu conceito, a segurança da vacinação, os tipos e os seus benefícios, a importância da manutenção do calendário vacinal atualizado, além e abordar sobre como as vacinas podem ajudar a amenizar os sintomas em casos de contato com doenças de alta taxa de transmissão.

De início, alguns usuários relataram que apenas tomavam as vacinas, na maioria das vezes não tinha conhecimento para qual doença estava sendo prevenida, mas, após a ação, percebeu-se que demonstraram atenção e interesse em saber mais sobre a importância da vacina. Na oportunidade, foram distribuídos panfletos previamente elaborados pelos discentes contendo informações indispensáveis sobre a temática.

Na perspectiva das discentes que realizaram as ações, a utilização das metodologias ativas contribuiu positivamente para o desenvolvimento das atividades, uma vez que estimulou a participação, interesse e absorção dos participantes em relação às temáticas expostas pelos discentes. De modo geral, em todos os momentos, as contribuições foram mútuas, uma vez que os discentes puderam também adquirir conhecimentos proporcionados pelos profissionais e puderam usufruir dos recursos que a UBS ofertava, quando atualizaram seus próprios calendários vacinais e testes rápidos para doenças infecciosas. Dessa forma, a experiência vivenciada pelos discentes contribui positivamente para a formação profissional desse grupo e fortaleceu o vínculo entre a universidade e a comunidade.

CONCLUSÃO

Tendo em vista os temas propostos e abordados, leva-se em consideração a interação entre profissionais e estudantes, buscando demonstrar práticas e dinâmicas para desenvolver suas habilidades do dia a dia e assim poder possibilitar momentos de aprendizado e interação para ambos. É importante que os profissionais e discentes da área da saúde, estejam atentos e em sincronia com as atualizações na saúde e nas realizações de tarefas.

A ação serviu para fortalecer vínculo e o trabalho em equipe entre os acadêmicos e profissionais, com momentos de diálogo, auxiliando para que pudesse ocorrer aprendizagem e compartilhamento de informações relevantes, além de reforçar temáticas que algumas vezes pode sair na rotina e gerar erro na assistência, desde uma lavagem de mão até mesmo na realização de algum procedimento. Trabalhou-se com cada profissional a maneira de lidar com o público, a forma de atendimento e como trabalham em equipe, servindo para observar como funciona a interação entre cada integrante, tudo planejado e aplicado da melhor forma, tendo como base o propósito de garantir uma prática profissional e de autocuidado em saúde de forma segura.

A avaliação de todos os participantes da ação, quer fossem profissionais ou usuários, demonstrou resultados positivos, evidenciando que, visões e ações diferentes, podem

proporcionar renovação de pensamentos e atitudes que culminam com maior responsabilização com a segurança do paciente na assistência em saúde.

Descritores: Segurança do Paciente. Atenção Básica. Assistência em Saúde.

Referências

CAMPOS, Larissa et al. Cultura de segurança: percepção dos enfermeiros de unidades de terapia intensiva. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/p5tQs4sY78wyJhXKcNBNrRS/?lang=pt#>. Acesso em: 20 de jul. De 2023.

COSTA, Cláudia et al. Cultura de segurança do paciente na prática clínica do enfermeiro. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/bxQWtNNpTKTgGGw7yrnV6fm/?lang=en>. Acesso em: 20 de jul. De 2023.

SILVA, Aline et al. Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/cydBTwCPSdrtHLC4rmwJKvJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de jul. De 2023.

Sousa-Uva A, Serranheira F. Saúde do trabalhador, ergonomia e segurança do paciente. In: Sousa P, Mendes W, organizators. *Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras*. 2a ed. Rio de Janeiro: CDEADE, ENSP, Editora Fiocruz; 2019 (cited 2021 Sep 13). p. 115-38. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/bskw2/pdf/sousa9788575416426.pdf>. Acesso em: 20 de jul. De 2023.

REIA Cláudia et al. A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde: um olhar sobre a literatura. *Ciência e saúde coletiva*, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vHsXdrnkn6qTnkLkGsFJbr/>. Acesso em: 20 de jul. De 2023.

VILLAR, Vanessa et al. Segurança do paciente no cuidado hospitalar: uma revisão sobre a perspectiva do paciente. *Cadernos de saúde pública*, 2020. Disponível: <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n12/e00223019/>. Acesso em: 20 de jul. De 2023.